



DoCentes



II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores - Itinerários Formativos e Seminário DoCentes

Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC

2019

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angelica Benício Alves¹
Raimunda Alcione Santiago de Lima²
José Mairton Barroso Junior³

RESUMO

O presente estudo objetiva relatar uma experiência de utilização da plataforma “Literatura Digital”, na Escola Estadual de Educação Profissional Maria Cavalcante Costa em Quixadá-CE. Compreende-se que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, uma vez que o público-alvo das escolas são usuários assíduos desse ambiente virtual. Pensando nisso, por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, buscou-se avaliar a interação e apreciação dos discentes com os gêneros digitais literários. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de incorporação dessas ferramentas pelo professor a fim de preparar os alunos para o manuseio, além de despertar o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Gêneros Digitais. Ensino de Língua Portuguesa

Introdução

Com o desenvolvimento tecnológico, especialmente com o surgimento da internet, foram exigidas novas competências e habilidades dos indivíduos, tendo em vista a atuação em ambientes sociais marcados pelo uso do ciberespaço. O sujeito, na contemporaneidade, precisa dispor, além do letramento impresso, de vários letramentos, como em hipertextos, em multimídias, em jogos, entre outros.

No centro desse complexo de habilidades evidenciou-se a necessidade de se envolver com

- 1 Professora de Língua Portuguesa, com atuação na EEEP Maria Cavalcante Costa. Graduada em Letras Português (FECLESC/UECE). Especialista em Literatura e Formação do Leitor (FECLESC/UECE). Mestra em Educação Profissional e tecnológica (IFCE).
- 2 Professora de Língua Portuguesa, com atuação na EEEP Maria Cavalcante Costa. Especialista em Psicopedagogia, Educação Global e Gestão Pedagógica da Educação Básica.
- 3 História (FECLESC/UECE). Assessor Técnico da CREDE 12 (Quixadá).



DoCentes



II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores - Itinerários Formativos e Seminário DoCentes

Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC
2019

as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), algo que solicita os letramentos digitais. Conforme Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17), letramentos digitais são “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”.

Nesse sentido, compreende-se que os docentes de Língua Portuguesa precisam refletir sobre o ensino e aprendizagem dos estudantes, buscando abarcar essas novas circunstâncias, uma vez que ensinar língua exclusivamente por meio do letramento impresso é estar alheio às necessidades do presente e do futuro dos estudantes (DUDENEY, HOCKLY e PEGRUM, 2016).

Essas aulas precisam tratar sobre as especificidades do ambiente virtual, pois a comunicação mediada pelas TDICs provocou mudanças na maneira de ler e escrever. A linguagem visual, por exemplo, que antes era tratada como periférica, ganha espaço de protagonista, como os *memes*, que circulam nas redes sociais mais populares. Além disso, é preciso pensar nos *links*, elementos fundamentais para a execução da leitura e da própria navegação nos ambientes digitais (GOMES, 2011).

Diante disso, o presente estudo pretende relatar uma experiência de utilização da plataforma “Literatura digital”, aplicada na Escola Estadual de Educação Profissional Maria Cavalcante Costa em Quixadá-CE. A intenção foi possibilitar a apreciação dos textos interativos presentes no ambiente virtual.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, pois lança mão tanto de métodos quantitativos e qualitativos, com a intenção de realizar uma abordagem mais aprofundada. Em relação a parte qualitativa, busca-se avaliar a relação estabelecida entre os alunos e o ambiente virtual por meio das reações e da receptividade. Quantitativamente, a pesquisa objetiva salientar os aspectos numéricos associados à apreciação dos gêneros digitais.

Quanto à natureza, caracteriza-se como aplicada, pois procura gerar conhecimentos para



DoCentes



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores - Itinerários Formativos e Seminário DoCentes

Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC
2019

aplicação prática, direcionados à solução de problemáticas (SEVERINO; CÓRDOVA, 2009). Para tanto, foi utilizado, como instrumento de pesquisa, um questionário com perguntas, em sua maioria, objetivas. Pretendeu-se quantificar o número de discentes que já tinham realizado algum contato com os gêneros e a apreciação deles em relação ao ambiente virtual.

A turma selecionada foi uma de segunda série, com trinta e oito alunos. A oficina ocorreu no dia 20 de outubro de 2019, no laboratório de informática da escola. O referido espaço contava com vinte computadores, com acesso à internet.

Resultados e discussões

Primeiramente, foi realizado um exercício de ativação dos conhecimentos prévios, tendo em vista conhecer que gêneros textuais digitais já estão presentes no cotidiano dos alunos. Isso se justifica porque é necessário que haja uma preocupação com a formação de leitores para o ambiente virtual, promovendo o letramento digital, possibilitando que os discentes explorem as diversas possibilidades de leitura oferecidas pelo hipertexto e pela hipermodalidade (VERGNA; SILVIA, 2018).

Diante disso, os alunos foram orientados a acessar o site “Literatura Digital” (FIGURA 1), uma plataforma que disponibiliza diversos gêneros literários digitais. Esses gêneros ressignificam o ato de ler, pois eles mesclam o oral, o escrito, o imagético e o digital (BRITO; SAMPAIO, 2013). Portanto, durante a leitura desses textos, o leitor transita entre palavras, imagens e sons aguçando a capacidade de navegar no labirinto do hipertexto a fim de solidificar o conhecimento, buscando pela autonomia das escolhas no itinerário percorrido, por meio da disposição de inúmeros *links*, conforme Brito e Sampaio (2013).



DoCentes

Conselho de Formação Docente e Educação a Distância
CEDI

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores - Itinerários Formativos e Seminário DoCentes

Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC
2019

Figura 1 – Página inicial do site “Literatura digital”



Fonte: literaturadigital.com.br

A proposta foi disponibilizar e apreciar diversos gêneros digitais, para que os alunos percebessem as especificidades desses hipertextos, como a interatividade e a multimodalidade, presente nos diferentes modos explorados pelos hipertextos. Depois disso, todos os discentes foram convidados a navegar pelo hiperconto “As histórias de Arhur”, de Marcos Celírio dos Santos. Cada discente fez uma leitura individual, seguida de uma atividade de interpretação, voltadas para as particularidades do hiperconto, como estrutura, temáticas e aspectos linguísticos.

Em seguida, foi aplicado um questionário virtual (QUADRO 1), via *google forms*, a fim de avaliar os conhecimentos prévios e adquiridos pelos alunos durante a aula. Além, disso, foi verificada a apreciação dos participantes, objetivando perceber as implicações da experiências na formação de leitores.

Quadro 1 – Questionamentos aplicados via *Google Forms*

QUESTIONAMENTOS	RESPOSTAS
Você já tinha lido textos literários digitais, como hipercontos e ciberpoemas?	Sim – 48,5% Não – 51,5%
Você gostou dos hipertextos literários?	Sim – 100%
Que aspecto do hipertexto lido você achou mais interessante?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A interação do leitor com a narrativa, por meio da seleção de <i>links</i> – 66,7%; ▪ O enredo – 15, 2%; ▪ A multimodalidade – 36,4%



DoCentes



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores - Itinerários Formativos e Seminário DoCentes

Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC
2019

Fonte: Elaborada pelas autoras

Os resultados indicam que, considerando que os alunos são nativos digitais, os gêneros digitais tornam-se atrativos para esse público, tendo em vista que eles vivenciam momentos de leitura marcados pelo dinamismo e pela interatividade, principalmente via rede sociais.

Considerações finais

Na chamada era digital, para formar leitores críticos e participativos é preciso ultrapassar os limites dos textos impressos, uma vez que novos formatos são necessários para a interação social e para a concretização das habilidades relacionados à leitura e à escrita. Sendo assim, é preciso que a escola propicie momentos de aprendizagem voltados para o acesso a esses gêneros textuais.

No entanto, ainda existem desafios que precisam ser superados. Pode-se citar a infraestrutura precária de muitas escolas públicas que não disponibilizem suporte físico necessário para a concretização das aulas. Além disso, é preciso que os professores tenham acesso a uma formação inicial e continuada voltadas para o manuseio efetivo desses instrumentos.

Referências

BRITO, F. F. V.; SAMPAIO, M. L. P. Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o Ler/escrever. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 293-309, jan./jun. 2013. Disponível em: < <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3456> >. Acesso em: 12 jul. 2019.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano Escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. 1. Ed. Porto Alegre: Editora da UFGS, 2009. cap. 2.

VERGNA, M. A. A.; SILVIA, A. C. M. incorporação das tecnologias digitais de informação e Comunicação (tdic) pelos professores de língua portuguesa das escolas estaduais de ensino médio de linhares – es (2008). **Texto livre: linguagem e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 105-120, mai.-ago. 2018. Disponível em <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres>. Acesso em: 29 jun. 2019.